

Tratamento endodôntico em pacientes HIV: Uma revisão integrativa

Endodontic treatment in HIV patients: An integrative review

Tratamiento de endodoncia en pacientes VIH: Una revisión integradora

Recebido: 23/11/2023 | Revisado: 09/12/2023 | Aceitado: 12/12/2023 | Publicado: 14/12/2023

Matheus Gomes Ramalho¹

ORCID: <https://orcid.org/0009-0005-0725-0912>

Centro Universitário Unifunvic, São Paulo

E-mail: matheus11200403@gmail.com

Maria Isabel Antunes Gonçalves Fialho²

ORCID: <https://orcid.org/0009-0006-3630-4366>

Centro Universitário Unifunvic, São Paulo

E-mail: prof.mariafialho.pinda@unifunvic.edu.br

Resumo

O tratamento endodôntico em pacientes com HIV requer atenção especial, uma vez que eles apresentam uma síndrome (AIDS) com efeito imunossupressor, aumentando os riscos de infecções secundárias e complicações. O presente estudo visa a informação do profissional de odontologia, através de uma revisão integrativa, a fim de que, estes estejam preparados para lidar com essas situações, com o uso de medidas preventivas para biossegurança, como o uso de equipamentos de proteção individual, além de adotar um protocolo de atendimento que inclua a avaliação das condições clínicas do paciente e o uso de medidas conservadoras. É fundamental manter os cuidados necessários, garantindo a efetividade e segurança do procedimento. Também são apresentados protocolos de tratamento endodôntico, para as diferentes condições do paciente, e protocolo farmacológico. São esclarecidas formas de garantir a saúde do paciente, a segurança do profissional, a eficácia no tratamento e a integridade moral do paciente. O resultado da pesquisa relatou que, mesmo com a Síndrome da Imunodeficiência Adquirida, o tratamento endodôntico do paciente HIV não se difere tanto ao de um paciente normossistêmico, a resposta durante o tratamento e a recuperação é muito parecida, mas devem ser reforçadas todas as medidas de biossegurança a fim de evitar infecções cruzadas. Concluiu-se que a presença de conhecimento durante tratamento endodôntico é vital para o sucesso do tratamento, buscando o estudo de protocolos endodônticos, o estudo sobre pacientes especiais e suas necessidades e o conhecimento farmacológico, além do conhecimento ético e sempre buscando a empatia para com o paciente.

Palavras-chave: Tratamento endodôntico; Endodontia; HIV; Urgência odontológica.

Abstract

Endodontic treatment in patients with HIV requires special attention, since they have a syndrome (AIDS) with an immunosuppressive effect, increasing the risk of secondary infections and complications. The present study aims to provide information to dental professionals, through an integrative review, so that they are prepared to deal with these situations, with the use of preventive measures for biosafety, such as the use of personal protective equipment, in addition to adopting a care protocol that includes the assessment of the patient's clinical conditions and the use of conservative measures. It is essential to maintain the necessary care, ensuring the effectiveness and safety of the procedure. Endodontic treatment protocols for different patient conditions and pharmacological protocols are also presented. These protocols also seek to present ways to guarantee the patient's health, the professional's safety, treatment effectiveness and the patient's moral integrity. The results of the research reported that, even with Acquired Immune Deficiency Syndrome, the endodontic treatment of an HIV patient is not so different from that of a normosystemic patient, the response during treatment and recovery is very similar, but all measures must be reinforced biosafety measures to avoid cross-infection. It was concluded that the presence of knowledge during endodontic treatment is vital for the success of the treatment, seeking the study of endodontic protocols, the study of special patients and their needs and pharmacological knowledge, in addition to ethical knowledge and always seeking empathy towards the patient.

Keywords: Endodontic treatment; Endodontics; HIV; Dental emergency.

Resumen

El tratamiento endodôntico en pacientes con VIH requiere especial atención, ya que presentan un síndrome (SIDA) con efecto inmunosupresor, aumentando el riesgo de infecciones secundarias y complicaciones. El presente estudio tiene como objetivo brindar información a los profesionales odontológicos, a través de una revisión integradora, para que estén preparados para enfrentar estas situaciones, con el uso de medidas preventivas de bioseguridad, como el uso de

¹ Discente do curso de Odontologia do Centro Universitário Unifunvic, Pindamonhangaba, São Paulo.

² Docente do curso de Odontologia do Centro Universitário Unifunvic, Pindamonhangaba, São Paulo.

equipos de protección personal, además de adoptar un protocolo de atención que incluye la evaluación de las condiciones clínicas del paciente y el uso de medidas conservadoras. Es fundamental mantener los cuidados necesarios, garantizando la eficacia y seguridad del procedimiento. También se presentan protocolos de tratamiento de endodoncia para diferentes condiciones del paciente y protocolos farmacológicos. Se aclaran las formas de garantizar la salud del paciente, la seguridad profesional, la eficacia del tratamiento y la integridad moral del paciente. Los resultados de la investigación reportaron que, incluso con Síndrome de Inmunodeficiencia Adquirida, el tratamiento endodóncico de un paciente VIH no es tan diferente al de un paciente normosistémico, la respuesta durante el tratamiento y la recuperación es muy similar, pero se deben reforzar todas las medidas de bioseguridad. Medidas para evitar infecciones cruzadas. Se concluyó que la presencia del conocimiento durante el tratamiento de endodoncia es vital para el éxito del tratamiento, buscando el estudio de los protocolos de endodoncia, el estudio de los pacientes especiales y sus necesidades y el conocimiento farmacológico, además del conocimiento ético y buscando siempre la empatía hacia el paciente.

Palabras clave: Tratamiento de endodoncia; Endodoncia; VIH; Emergencia dental.

1. Introdução

O tratamento endodôntico busca cessar uma complicação envolvendo a polpa e os tecidos adjacentes, com a eliminação de microrganismos e produtos que possam danificar esta região (Loureiro et al, 2021, Torabinejad, 2009, Leonardo, 2017). Numa urgência endodôntica, o dentista busca eliminar o agente causador da dor do paciente e prosseguir com o tratamento recomendado, este tratamento pode variar de acordo com o diagnóstico de cada paciente. Agora com um paciente com necessidades especiais este tratamento muda de acordo com a necessidade do mesmo, assim como um paciente que apresenta o vírus da imunodeficiência humana (HIV) determina um diferente tratamento, e que muitas vezes o profissional ou docente não tem conhecimento suficiente para realizar este atendimento da melhor forma ou até mesmo apresentam medo e receio (Magalhães et al, 2015).

Mas não só alguns dentistas têm medo de realizar um atendimento com um paciente HIV, mas muitos destes pacientes tem muito receio de serem rejeitados ou se sentem mal por conta de alterações na postura do profissional, de acordo com um estudo encontrado, mais de 30% dos pacientes relataram essa alteração. Muitos pacientes HIV deixam de buscar tratamento adequado devido a vergonha ou medo (Muniz et al, 2019, Muniz et al, 2022).

O principal conceito que o dentista deve apresentar durante todo atendimento é a ética. A falta de ética gera prejuízos tanto para o paciente quanto para o profissional, e a percepção do profissional deve funcionar sempre em volta deste conceito, e durante a graduação é fundamental esclarecer este assunto com os futuros profissionais que irão se formar (Camargo et al, 2019, Rossi-Barbosa et al, 2014).

A fim de preservar a biossegurança, devem ser adotadas algumas medidas de segurança para evitar assim possível contaminação por materiais ou resíduos contaminados, durante atendimento endodôntico são manipulados alguns materiais que podem perfurar ou cortar o profissional, como limas, agulhas ou bisturis. Para evitar o risco de contaminação cruzada os materiais devem ser sempre manipulados com cuidado e descartados no seu lixo específico, e os materiais que serão reutilizados devem ser lavados com auxílio de luvas para que não haja exposição a materiais contaminados (Pinelli et al, 2016, Filho et al, 2012).

Pacientes HIV apresentam um sistema imunológico deficiente, por isso deve ser realizado um tratamento conservador, visando uma terapia curativa associada a prevenção de outras complicações. Alguns estudos apresentaram que, o sucesso da terapia endodôntica em pacientes HIV e em pacientes normossistêmicos em sua grande maioria é o mesmo, mas não devemos descartar as complicações sistêmicas que podem se associar a um tratamento endodôntico num paciente imunossuprimido (Loureiro et al, 2021).

Alguns fatores podem mudar o sucesso do tratamento endodôntico, como a susceptibilidade do paciente, a infecção, a resposta imune, a qualidade do tratamento e a capacidade de reparo do organismo (Petean et al, 2022).

Assim, é mostrada a necessidade da informação e estudo do profissional dentista, a fim de que não haja nenhuma complicação ou até mesmo uma indisposição durante o tratamento.

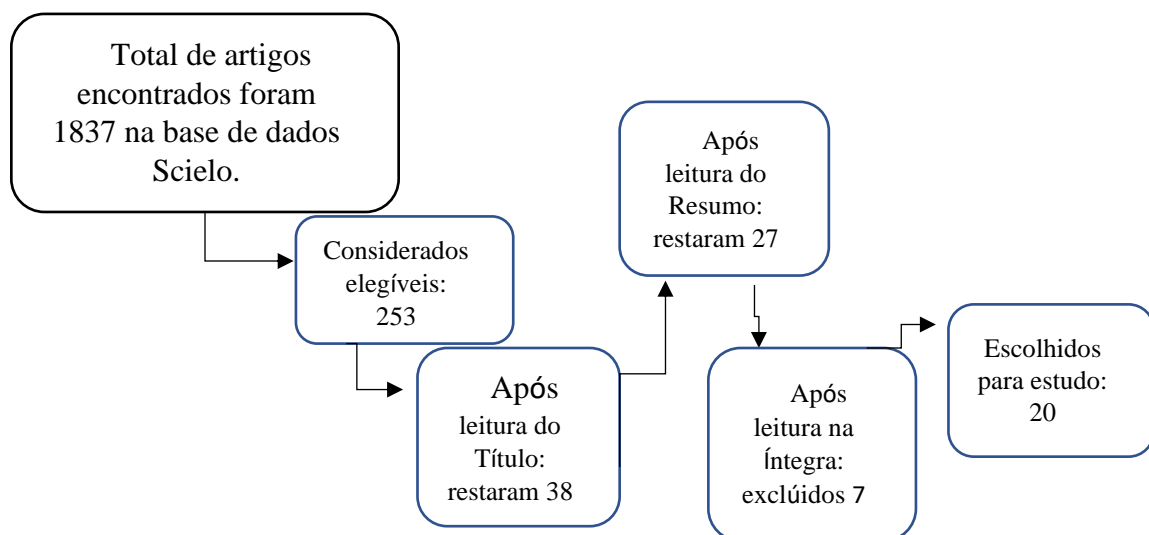
O presente estudo visa a informação do profissional de odontologia, através de uma revisão integrativa, a fim de que, estes estejam preparados para lidar com essas situações, com o uso de medidas preventivas para biossegurança, como o uso de equipamentos de proteção individual, além de adotar um protocolo de atendimento que inclua a avaliação das condições clínicas do paciente e o uso de medidas conservadoras. É fundamental manter os cuidados necessários, garantindo a efetividade e segurança do procedimento. Também são apresentados protocolos de tratamento endodôntico, para as diferentes condições do paciente, e protocolo farmacológico. São esclarecidas formas de garantir a saúde do paciente, a segurança do profissional, a eficácia no tratamento e a integridade moral do paciente.

2. Método

O presente artigo é caracterizado como uma revisão de literatura integrativa, com intuito de pesquisar e reunir dados sobre a realização de urgências endodônticas em pacientes hiv, analisando e sintetizando os mesmos. Busca realizada através da base de dados: Scielo. Os termos buscados foram “Tratamento Endodôntico”, “Endodontia”, “HIV”, “Urgência odontológica” e os mesmos termos em inglês “Endodontic Treatment”, “Endodontics”, “HIV”, “Dental emergency”. Foram escolhidos alguns artigos científicos relacionados ao tema entre o período de 2012 a 2022. Dentre esses artigos selecionados estão revisões narrativas, estudos de campo, pesquisas exploratórias, estudos de avaliação.

Artigos que não apresentavam texto disponível, não tinham relação com o tema, e artigos anteriores a 2012 foram descartados. Na busca pelos termos foram encontrados 1837 artigos, que destes foram considerados elegíveis 253. Após a leitura do título restaram apenas 38, pela leitura do resumo os artigos que restaram foram 27. Ao fim, restaram 20 artigos, após a leitura na íntegra dos mesmos. A Figura 1 apresenta o fluxograma desta pesquisa.

Figura 1 – Fluxograma da pesquisa.



Fonte: Autores.

3. Resultado

O Quadro 1 apresenta síntese dos artigos encontrados para realização de tratamento endodôntico de um paciente HIV, relatando os conceitos clínicos, éticos e de biossegurança, evidenciando cada contexto separadamente.

Quadro 1 - Síntese dos artigos encontrados para realização de tratamento endodôntico de um paciente HIV.

Autor	Objetivo	Método	Conclusão
Loureiro et al, 2021	Analisar a relação das principais infecções virais com manifestações no periápice.	Revisão narrativa de literatura, qualitativa.	O estudo apresenta potencial viral durante a resposta imunológica, interferindo na reparação de tecidos, até mesmo exacerbando resposta inflamatória.
Magalhães et al 2015	Avaliar o conhecimento, percepção de risco e as atitudes dos acadêmicos de Odontologia sobre HIV.	Estudo descritivo observacional transversal.	Conclui-se que há necessidade de maior articulação da teoria com a prática, pois muitos alunos revelaram atitude negativa, por medo ou receio.
Muniz et al, 2019	Analisar a percepção de pacientes HIV sobre o dentista.	Estudo quantitativo.	Foi constatado que mesmo depois de tantos anos o paciente HIV sofre grande preconceito, até mesmo com profissionais da saúde.
Muniz et al, 2022	Buscar as representações do diagnóstico de HIV após 40 anos.	Pesquisa exploratória, qualitativa.	Durante entrevista foi encontrado uma representação pessimista, de medo do preconceito, dificuldade de aceitação e baixa expectativa de vida.
Camargo et al, 2019	Analisar visão ética dos dentistas na prática.	Estudo de campo qualitativo.	Foram encontradas falhas éticas desde a graduação, onde o foco se torna técnicas curativas, e não a humanização, prevenção e promoção da saúde.
Rossi-Barbosa et a, 2014	Conhecer as percepções de graduandos em relação a pacientes HIV.	Estudo de campo.	Durante o trabalho notou-se grande ansiedade dos graduandos, devido ao medo da infecção e receio do atendimento. Mas alguns foram encorajados por este motivo
Pinelli et al, 2016	Apresentar o risco a exposição a material contaminado em ambientes de ensino	Estudo transversal de avaliação.	Precisam ser adicionadas estratégias de ensino, com o intuito de motivar a adesão de protocolos pós-exposição.
Filho et al, 2012	Avaliar o comportamento dos acadêmicos com relação ao controle de infecções cruzadas.	Estudo de análise estatística.	Alunos de período avançado apresentam melhor adesão aos protocolos de biossegurança, porém não há um padrão no comportamento a respeito de prevenção de infecções.
Petean et al, 2022	Fornecer informações sobre os mediadores bioquímicos e outros fatores envolvidos na resposta imunológica, bem como os componentes para desenvolvimento e reparo da Periodontite Apical (PA).	Revisão narrativa de literatura.	Foram encontrados dados que demonstram que os fatores genéticos estão envolvidos no sucesso da terapia endodôntica. Também foi discutido sobre novas formas de terapias baseadas na identificação dos alvos terapêuticos, a fim de obter maior sucesso em diferentes casos e pacientes com necessidades específicas.
Maia et al, 2015	Descrever, sob a visão dos dentistas, o processo de atenção à saúde bucal dos pacientes HIV que vivem em Fortaleza (CE).	Estudo transversal quantitativo descritivo-analítico.	Concluiu-se que as estruturas de atendimento, o acesso, os cuidados com a biossegurança e os profissionais, devido sua formação, não são adequados para este tipo de atendimento, e a pesquisa relata que estes mesmos atendimentos não são considerados satisfatórios.
Andrade ED, 2014	Fornecer suporte e conhecimento ao dentista para que possa escolher a solução anestésica adequada e prescrever medicamentos da forma correta e segura.	Livro	Além de apresentar um guia para terapia endodôntica o livro também apresenta alguns fatores que causam risco para pacientes HIV.
Torabinejad M, 2009	Apresenta diversos protocolos de tratamento endodôntico e suas variações de acordo com cada caso clínico.	Livro	Este livro apresenta através de casos e estudos as diferenças durante o tratamento endodôntico, a fim de informar o cirurgião-dentista sobre os corretos procedimentos para cada caso.
Souza LL et al, 2018	Capacitar cirurgiões-dentistas sobre a farmacologia em tratamentos com pacientes que apresentam necessidades especiais.	Revisão de literatura	O risco de erros graves com paciente dependendo de sua necessidade existe e deve ser evitado com a criação.
Gangá AP et al, 2020	Avaliar o conhecimento dos alunos de Odontologia sobre a prevenção da Endocardite Infecçiosa	Estudo de campo	A maioria dos alunos não apresentou grande conhecimento sobre o assunto e os resultados exigem uma implementação de medidas informativas.
Leonardo MR et al, 2017	Nova edição deste livro que apresenta algumas técnicas de tratamento de canais radiculares.	Livro	São apresentados conceitos e técnicas as quais são de grande valia para realizar um tratamento endodôntico.

Campos CC et al, 2009	Manual prático voltado para apresentar formas de realizar o tratamento odontológico com pacientes especiais.	Revisão de literatura	É apresentado de forma detalhada as diferentes condições de saúde dos pacientes, os tipos de tratamento e os cuidados após esse tratamento odontológico.
Ganesh V et al, 2023	Apresentar aspectos de um paciente HIV e medidas de realizar um tratamento endodôntico.	Revisão de literatura	O paciente HIV apresenta o mesmo prognóstico de um paciente saudável e ressalta a necessidade de compreender melhor os aspectos de uma infecção pelo vírus.
Neto LF et al, 2021	Apresentar os aspectos epidemiológicos, clínicos, formas de diagnóstico e tratamentos para pacientes HIV.	Revisão de literatura	É um protocolo para seguir visando o tratamento e visualizando melhores formas de atendimento com pacientes HIV, além de informar sobre os aspectos do vírus.
Fontes TV et al, 2014	Avaliar a prevalências de lesões perirradiculares em pacientes brasileiros com HIV e relação dos fatores associados ao vírus e ao estado perirradicular.	Estudo de campo	A prevalência foi de 46%, mas de acordo com a avaliação feita não houveram diferenças significativas envolvendo o vírus HIV.
CFO, 2012	Regula os direitos e deveres do cirurgião-dentista, técnicos e auxiliares em saúde bucal, e pessoas que atuam na área da Odontologia.		Código de Ética Odontológica

Fonte: Autores.

4. Discussão

De acordo com o código de ética odontológica, no primeiro parágrafo do artigo onze, é dito que constitui infração ética “discriminar o ser humano de qualquer forma ou sob qualquer pretexto”. O atendimento odontológico é direito de todos, o cirurgião-dentista tem o dever ético de atender um paciente com necessidades especiais, como o paciente HIV, que muitas vezes por conta do medo de não ser atendido, deixa de buscar o tratamento necessário (CFO, 2012).

O HIV é o vírus responsável pela síndrome da imunodeficiência adquirida (AIDS), esta síndrome causa uma deterioração da imunidade do portador do vírus, infectando os linfócitos T CD4+, os macrófagos e as células dendríticas. Essa infecção causa a diminuição dos linfócitos T CD4+, fazendo com que o indivíduo se torne cada vez menos imune ao meio externo, ele perde sua imunidade (Neto et al, 2021).

Este vírus teve sua primeira aparição clínica em 1981, de acordo com o portal UNAIDS, atualmente existem mais de 39 milhões de pessoas no mundo vivendo com HIV. Infelizmente no ano de 2022 houveram cerca de 630 mil mortes relacionadas ao HIV no mundo, o que ainda é triste, porém é um número muito menor em relação ao ano de 2004, que morreram por volta de 2 milhões de pessoas (Neto et al, 2021).

O tratamento odontológico busca a prevenção de doenças orais e a preservação da saúde bucal, num cuidado sempre preventivo e algumas vezes curativo para prevenir a perda dentária. Quando o dente de certa forma necessita de cuidados endodônticos, e o paciente busca muitas vezes por dor esse tratamento, o dentista endodontista entra nesse tratamento com a função de preservar a função desse dente, cessando a dor do paciente e prevenindo o avanço de uma inflamação pulpar no paciente.

O tratamento endodôntico tem como forma de tratamento a remoção da causa dessa doença, a eliminação de microrganismos e a preservação deste dente com o preenchimento do canal e o dente restaurado, dando maior tempo de vida útil para este dente e preservando a estética e a funcionalidade para este paciente (Torabinejad, 2009, Leonardo, 2017).

Na endodontia existem os protocolos de atendimento para cada caso e aqui serão apresentados dois protocolos de tratamento, protocolo de polpa viva e o protocolo de polpa morta (necrosada).

Para o protocolo de polpa viva, deve ser realizado em alguns passos, previamente deve ser administrada a anestesia local que pode ser utilizada a lidocaína ou mepivacaína 2% com epinefrina 1:100.000. Seguindo para o isolamento absoluto, antisepsia e abertura coronária, posteriormente é realizada a remoção de agentes inflamatórios, como o tecido cariado e o tecido

pulpar inflamado. Controle da hemorragia deve ser feito com algodão estéril e, de 5 a 10 minutos, recobrir com algodão embebido com corticosteroide (Decadron) na câmara pulpar. Recobrimento da polpa com hidróxido de cálcio P.A., restauração com cimento de hidróxido de cálcio e cimento de ionômero de vidro (CIV) e proervação. O índice de sucesso é de 95% (Leonardo, 2017). Caso tenha sucesso, após a proervação será rebaixado o CIV e aplicação de resina para uma restauração estética.

No âmbito da farmacologia o endodontista deve prescrever um analgésico, já que a expectativa é possível de que o paciente acuse desconforto ou dor leve, sendo a dipirona sódica de 500mg a 1g com doses de manutenção de 4 horas por um período de 24 horas. O endodontista também pode administrar a primeira dose logo após o atendimento para analgesia preventiva (Andrade, 2014).

Para o protocolo de polpa morta ou necrosada, será um procedimento mais longo. Administrando a anestesia local com lidocaína ou mepivacaína 2% com epinefrina 1:100.000. Realização do isolamento absoluto com dique de borracha e assepsia do campo, seguido da abertura coronária, localização das entradas dos canais e cateterismo. A odontometria deve ser precisa e seguida durante todo o procedimento. Remoção da polpa e preparo dos canais para receber o material obturador com o protocolo de PQC (Preparo Químico Cirúrgico), colocação dos cones com cimento obturador, selamento do canal com cimento ionômero de vidro e proervação. Selamento definitivo com resina composta após o período de proervação.

Para os dentes com a polpa morta, o endodontista deve seguir o mesmo protocolo farmacológico, sendo ele a prescrição da dipirona sódica de 500mg a 1g de 4 em 4 horas por 24 horas e administração do medicamento logo após o atendimento, para realizar a analgesia preventiva.

Em caso de abscesso, deve ser utilizada uma dose de ataque (pelo menos o dobro da dose de manutenção) 30 minutos antes do atendimento. Em abscessos em fase inicial deve ser utilizada Amoxicilina 1g, e em abscessos em fases mais avançadas deve ser administrada a Amoxicilina 1g e Metronidazol 250mg. Ao início do atendimento, o abscesso será drenado, e apenas após a drenagem completa do abscesso que o dente será tratado. Para as doses de manutenção inicialmente será prescrito por 72h, em casos de abscesso em fase inicial a Amoxicilina 500mg a cada 8h, ou em casos de abscesso em fase mais avançada a Amoxicilina 500mg e Metronidazol 250mg a cada 12h (Andrade, 2014, Torabinejad, 2009, Leonardo, 2017, Ganesh et al, 2023).

Pacientes HIV tem algumas necessidades diferentes dos pacientes normossistêmicos, isso pode refletir em alguns tratamentos realizados com estes pacientes, alguns cuidados e reforçar as medidas de biossegurança são fatores fundamentais para o sucesso do tratamento e para evitar o risco de uma possível infecção cruzada, mas também é um cuidado que deve ser mantido não só para pacientes especiais, e sim em todos os casos, a fim de que nenhum vírus ou outra doença seja transmitido dentro do consultório. Contudo, no tratamento endodôntico, não foram encontradas diferenças realmente relevantes e que possam interferir na recuperação e no tratamento com paciente HIV.

Em um estudo retrospectivo recente, apresentou uma comparação entre a recuperação perirradicular entre indivíduos normossistêmicos e indivíduos com HIV após 1 ano do tratamento endodôntico. O estudo revelou que não houve diferenças significativas entre os grupos, concluindo que não há, por enquanto, evidências de que o HIV comprometa o reparo ou predisponha o indivíduo a uma infecção após o tratamento (Torabinejad, 2009, Loureiro et al, 2021).

5. Conclusão

Durante o trabalho foi possível observar e compreender as diferenças e os requisitos para o êxito de um tratamento endodôntico com o paciente HIV, as medidas de biossegurança necessárias para manter a proteção do profissional, do paciente e dos pacientes posteriores. A conduta do profissional deve ser de extremo respeito e ética, visando a empatia e um atendimento que não se torne um evento traumático a este paciente. A conduta clínica deve apresentar atenção maior aos sinais apresentados pelo paciente durante o atendimento, características bucais específicas e cuidados especiais.

No contexto geral, o tratamento endodôntico dos pacientes HIV se apresenta bem parecido com o de um paciente normossistêmico. Deve ser realizada proservação em todo caso, e manter as consultas de rotina para observar possíveis alterações bucais por conta de sua síndrome. O paciente HIV é um ser humano e deve receber o cuidado necessário, com ética e respeito, respeitando o sigilo do paciente, mantendo a sala segura para o paciente que será atendido posteriormente e a segurança para o profissional que estará realizando o atendimento.

Referências

- Andrade, E. D. (2014). *Terapêutica Medicamentosa em Odontologia*. Artes Médicas Editora.
- Camargo, F. D., Batista, A. K., & Unfer, B. (2019). Ética e moral: reflexões de dentistas do serviço público. *Revista Bioética*, 27, 297–303. <https://doi.org/10.1590/1983-80422019272313>
- Campos, C. C., Frazão, B. B., Saddy, G. L., Moraes, L. A., Ferreira, M. G., Setúbal, P. C., & Alcântara, R. T. (2009). Manual prático para o atendimento odontológico de pacientes com necessidades especiais. Universidade Federal de Goiás (Goiás, Brasil). <https://cvtpcd.odonto.ufg.br/n/95746-manual-pratico-para-o-atendimento-odontologico-de-pacientes-com-necessidades-especiais>
- Conselho Federal de Odontologia. Código de Ética Odontológica. Aprovado pela Resolução CFO-118/2012.
- Pimentel, M. J., Batista Filho, M. M. V., Santos, J. P., & Rosa, M. R. D. (2012). Biossegurança: comportamento dos alunos de Odontologia em relação ao controle de infecção cruzada. *Cadernos Saúde Coletiva*, 20, 525–532. <https://www.scielo.br/j/cadsc/a/gphqXy3BKs79pC8BB6pJZtx/?lang=pt>
- Fontes, T. V., Ferreira, S. M. S., Silva-Júnior, A., Marotta, P., Noce, C. W., Ferreira, D. C., & Gonçalves, L. S. (2014). Periradicular lesions in HIV-infected patients attending the faculty of dentistry: clinical findings, socio-demographics status, habits and laboratory data - seeking an association. *Clinics (Sao Paulo, Brazil)*, 69(9), 627–633. [https://doi.org/10.6061/clinics/2014\(09\)09](https://doi.org/10.6061/clinics/2014(09)09)
- Ganesh, D. S. V., Jadhav, D. A., Sharma, D. A., JeeshriyaRajan, D., Jadhav, D. A. B., & Bhosale, D. K. P. (2023). *Endodontic Treatment in The Hiv Positive Patient*. *HIV Nursing*, 23(3), 1018–1023. <https://www.hivnursing.net/index.php/hiv/article/view/1867>
- Gangá, A. P. S., Arpini, N. B., Ferreira, T. P., Calenzani, A. L. Z., & Assis, P. S. M. (2020). The knowledge of undergraduate dental students and dentists about antibiotic prophylaxis in patients at risk for infective endocarditis. *RGO - Revista Gaúcha de Odontologia*, 68. <https://doi.org/10.1590/1981-863720200004620180006>
- Leonardo, M. R. (2017). *Tratamento de Canais Radiculares*. Artes Médicas.
- Loureiro, C., Seron, M. A., Braga, G. P. A., Silva, C. C., Jacinto, R. C., Sivieri-Araujo, G., Duque, C., Cintra, L. T. A., & Gomes-Filho, J. E. (2021). Influência da infecção viral no processo de reparo das lesões periapicais: uma revisão narrativa. *Research, Society and Development*, 10(3), e14210313134. <https://doi.org/10.33448/rsd-v10i3.13134>
- Magalhães, V. C. S., Oliveira, D. L., & Prado, F. O. (2015). Knowledge, risk perception and attitudes of Dentistry students with regard to HIV/AIDS. *RGO - Revista Gaúcha de Odontologia*, 63(3), 291–300. <https://doi.org/10.1590/1981-863720150003000062964>
- Maia, L. A., Vieira-Meyer, A. P. G. F., Nuto, S. A. S., Moraes, A. P. P., & Menezes, É. A. V. (2015). Atenção à saúde bucal das Pessoas que Vivem com HIV/Aids na perspectiva dos cirurgiões-dentistas. *Saúde Em Debate*, 39(106), 730–747. <https://doi.org/10.1590/0103-1104201510600030014>
- Muniz, B. A. A., Fonte, D. C. B., Santos, S. C., Muniz, B. A. A., Fonte, D. C. B., & Santos, S. C. (2019). Percepção do portador de HIV/aids sobre o cirurgião-dentista. *Revista Bioética*, 27(2), 289–296. <https://doi.org/10.1590/1983-80422019272312>
- Muniz, C. G., & Brito, C. (2022). O que representa o diagnóstico de HIV/Aids após quatro décadas de epidemia? *Saúde Em Debate*, 46(135), 1093–1106. <https://doi.org/10.1590/0103-1104202213510>
- Pinto Neto, L. F. S., Perini, F. de B., Aragón, M. G., Freitas, M. A., & Miranda, A. E. (2021). Protocolo Brasileiro para Infecções Sexualmente Transmissíveis 2020: infecção pelo HIV em adolescentes e adultos. *Epidemiologia E Serviços de Saúde*, 30(spe1). <https://doi.org/10.1590/s1679-4974202100013.esp1>
- Petean, I. B. F., Silva-Sousa, A. C., Cronenbold, T. J., Mazzi-Chaves, J. F., Silva, L. A. B., Segato, R. A. B., Castro, G. A. P., Kuchler, E. C., Paula-Silva, F. W. G., & Sousa-Neto, M. D. (2022). Genetic, Cellular and Molecular Aspects involved in Apical Periodontitis. *Brazilian Dental Journal*, 33, 1–11. <https://doi.org/10.1590/0103-6440202205113>
- Pinelli, C., & Sabrina, L. (2016). *Dental students' reports of occupational exposures to potentially infectious biological material in a Brazilian School of Dentistry*. 24(2), 162–169. <https://doi.org/10.1590/1414-462x201600020238>
- Rossi-Barbosa, L. A. R., Ferreira, R. C., Sampaio, C. A., & Guimarães, P. N. (2014). “Ele é igual aos outros pacientes”: percepções dos acadêmicos de Odontologia na clínica de HIV/Aids. *Interface - Comunicação, Saúde, Educação*, 18(50), 585–596. <https://doi.org/10.1590/1807-57622013.0160>
- Souza, L. L., Nascimento, M. A. M., Lima, R. L., Oliveira, L. N. R., Ramos, A. L. dos S., Marques, G. B. F., Proença, A. C. F. R., & Pedreira, E. N. (2018). Drug protocols for patients with special needs: a review of the literature. *RGO - Revista Gaúcha de Odontologia*, 66, 77–81. <https://doi.org/10.1590/1981-863720180001000103400>
- Torabinejad, M., & Walton, R. E. (2009). *Endodontics: principles and practice*. Saunders/Elsevier.
- Manual revisão bibliográfica sistemática integrativa: a pesquisa baseada em evidências. Grupo Anima. https://biblioteca.cofen.gov.br/wp-content/uploads/2019/06/manual_revisao_bibliografica-sistematica-integrativa.pdf